

tes, as lágrimas. Porque 65 mil pessoas foram alfabetizadas.

# O MAIOR PRÊMIO DE BIBI

OSLIE RAMPOI



Bibi já ganhou muitos prêmios no teatro, mas o da TV-Educativa foi o que mais alegria valeu

**D**IANTE DO espelho, no camarim estreito e quente da televisão, Bibi avisa logo: "Eu estou trabalhando, não posso parar um minuto que tem gente me esperando." Mas, apesar da pressa, concorda em dar a entrevista, principalmente porque é a respeito do seu prêmio. Um prêmio a mais, para uma artista que já recebeu todos. Só que desta vez foi diferente. "eu confesso: foi a maior emoção da minha vida artística."

Porque foi usando toda a sua experiência de teatro e televisão que Bibi conquistou, para o Brasil, o primeiro prêmio, entre os 73 países que participaram do Grande Festival Internacional de Programas Culturais do Japão. Um trabalho que exigiu muito esforço, obrigando-a a estudar muito, "mas valeu a pena. O produto ficou, as aulas serão aproveitadas sempre, mesmo que eu não exista mais."

### Hora de rir

Enquanto ajusta atentamente o penteadinho, Bibi pede para contar a história. "faço questão de que seja do princípio."

— A TV Tupi tinha programa de sua meta de alfabetização de adultos, e o Sr. João Calmon pensava em preparar uma série de programas. Os padres Irineu de Sousa e Léléo de Barros, que tinham um método pronto, o trouxeram para a televisão para que Paulo Pontes o estudasse e o colocasse na linguagem apropriada. Várias professoras foram testadas para conduzir o programa, mas eu fui escolhida (gras a longa prática diante das câmaras).

Bibi explica que o trabalho foi muito intenso, exigindo grande atenção, ensaios cansativos, "porque tudo o que devia ensinar tinha que aprender antes." Foram gravadas 48 aulas, em dois meses.

— E o curso levou dois meses no ar — continua Bibi. — Depois, fizemos uma estatística rigorosa (a Tupi é captada facilmente no Espírito Santo, Sul de Minas e Norte de São Paulo, fora o Rio de Janeiro — sem Emburati), e verificamos que tínhamos alfabetizado nada menos que 65 mil adultos.

E ela continua.

— Não sei se você sabe que Almeida Castro, que é diretor da Divisão Internacional da Televisão Tupi, acabou de assumir — por unanimidade — o cargo de presidente da

Associação Interamericana de Radiodifusão (o escritório, que era na América do Norte, agora é no Brasil). Hoje ele comanda 11 300 emissoras de rádio e televisão das três Américas. Pois bem, ele acreditou no nosso programa e resolveu mandar um dos *lapas* para Tóquio, para participar do Festival.

Bibi agora abandona o que está fazendo para dizer, muito séria:

— Setenta e três países concorreram. Dez foram premiados. Primeiro prêmio: Brasil, Comunicação. Meu Deus do céu, a palavra não é nem alegre, nem contente, nem feliz, nem prosa, nada disso. A palavra é emocionante. Uma coisa dessas é realmente emocionante. Esse prêmio confirmou o sucesso que conseguimos, fazendo com que essa gente toda aprendesse a ler e a escrever. Até hoje eu ainda recebo inúmeras cartas de pessoas alfabetizadas por nós.

### Hora de chorar

— Eu chorei — continua ela — e nunca tinha chorado em televisão (a não ser quando fiquei um mês longe da minha filha, e fizeram com que ela entrasse, de surpresa, num programa que eu fazia, em São Paulo). Eu juro, foi a grande emoção da minha carreira. No dia do encerramento das aulas, tivemos aqui a presença de muitos alunos, a televisão estava intransitável. Eram adultos, pessoas de muita idade, todos comovidos. E fomos tratados com muito carinho, trouxeram flores, bóias, coisas. Toca o coração. Uma velhinha, de 71 anos, foi que representou os outros alfabetizados.

Paulo Pontes foi o responsável pelo programa, criando a "mãe amiga", que aparecia no ar escrevendo, enquanto Bibi mandava os recados.

— Dom Jaime Camara ficou tão orgulhoso com a participação do cleiro nessa iniciativa, que me mandou a mais linda Bíblia que você pode imaginar.

Mais um prêmio para Bibi Ferreira, "a nossa profissão tem essa coisa gostosa que é o aplauso, mas há tanta gente por aí que se dedica a cultura, e que fica tão anônimo, é uma pena."

Para ela, é vital que se ensine, que se explique, que se dê importância a todos os movimentos culturais.

— A coisa que eu dou mais valor é o entusiasmo e a verdade que eu possa transmitir através da te-

lvisão. Sou das poucas pessoas do teatro (que fez carreira mesmo) que ama a televisão. Porque só ela chega até onde eu quero.

### Hora de ficar

Sobre o teatro, ela tem o que dizer.

— Ele está em crise, como esteve em todas as épocas. Teatro tem crise como tudo: Bóia de Valdeiros, a moda, as cores. (Há alguns anos quem poderia usar o rosa-shocking, verde-limão ou o turquesa?) São fases. O teatro passa pelas suas. Ninguém está descobrindo o teatro, ou fracassando nele, e que sempre foi assim. É óbvio que há uma renovação de valores, mas há 50 anos também existiam as renovações. A vida é assim.

E para o teatro ela não vai voltar, porque nunca saiu. "Eu estou sempre com uma peça na cabeça. Em julho, devo estrear no teatro Manchele, com a peça *Man of lá Mancha*, que é um musical fabuloso. Será produzido por Vitor Barbara e Paulo Pontes (meu marido)."

Os quatro anos de ausência no palco não significam muito, ela diz que está sempre ligada a ele — "no ano passado, eu dirigi *Brasileiro: Profissão, Esperança*, e para mim, representar dá a mesma satisfação."

Ela é muito entusiasmada por direção de teatro.

— Eu fui a primeira pessoa no mundo a dirigir Procopio Ferreira. Eu era menina, e tinha de idade o que os atores tinham de teatro. Também dirigi algumas peças de Nelson Rodrigues, fui a primeira a dirigir *A Raposa* e *as Uvas*, dando o prêmio a Sérgio Cardoso, no Municipal. Maria della Costa estreou na minha Companhia. A primeira vez que Madame Morinieu representou em português, também foi na minha Companhia. Enfim, eu tenho uma experiência muito gostosa nesse sentido.

Alguém bate violentamente na porta, a gravação vai começar. Bibi começa a vestir o vestido branco e longo, "nem mais uma palavra, são 30 pessoas me esperando." E vai colocando depressa o enfeite no cabelo, comentando: "Esses jornalistas pensam que a gente tem que estar sempre à disposição deles."

— Você se aborrece?

— Pergunta ao médico se ele se aborrece quando o cliente vai ao consultório. É a mesma coisa.

# Prêmio no Japão 1970/1972

Com Paulo Pontes, Bibi faz um curso com 20 aulas de alfabetização para adultos pela TV Tupi do Rio de Janeiro, que tira do analfabetismo mais de trinta mil pessoas em quatro meses. O programa recebe, em 1970, no Japão, o Prêmio de Comunicação, escolhido entre 73 países concorrentes, no Grande Festival Internacional de Programas Culturais do Japão.

